

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima, Brasil*



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

*“No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.
Nos interesa también entender cómo tendría
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje.”*
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.
Também estamos interessados em entender como
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**.

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051

CAPÍTULO 2..... 13

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052

CAPÍTULO 3..... 18

‘UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO’

Tomás Diez Acosta

Håkan Karlsson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juarez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054

CAPÍTULO 5..... 37

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055

CAPÍTULO 6..... 48

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?

Sandoval Antunes de Souza
Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

CAPÍTULO 7 60

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes
Carlos Andrés Peñas Velandia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057

CAPÍTULO 8.....71

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito
Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito
Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058

CAPÍTULO 9..... 81

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso
Marta Elisa Cecchi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059

CAPÍTULO 10..... 94

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510

CAPÍTULO 11.....107

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocío Rodríguez Rico
Yasunari Cristobal Muñoz
Germán Ortiz Martínez
Karen Rocío Herrera Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511

CAPÍTULO 12 115

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza
Sonia Medrano Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512

CAPÍTULO 13128

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513

CAPÍTULO 14.....142

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas
Norberto Maciel Ribeiro
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis
Fernando Luís de Sousa Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514

CAPÍTULO 15154

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra
Juliana Abonizio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515

CAPÍTULO 16 **161**

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL
MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

María Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516

CAPÍTULO 17 **172**

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS
CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS
CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517

CAPÍTULO 18 **184**

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION
OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Silvia Domínguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518

CAPÍTULO 19 **197**

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE
MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neiva Furlin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519

CAPÍTULO 20 **216**

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS
FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520

CAPÍTULO 21228

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521

CAPÍTULO 22236

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522

CAPÍTULO 23249

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523

CAPÍTULO 24 275

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524

CAPÍTULO 25285

PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525

CAPÍTULO 26 301

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Rachel Souza Martins

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526

CAPÍTULO 27 313

ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE

George Arruda de Albuquerque

Alcides Fernando Gussi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527

SOBRE OS ORGANIZADORES 333

ÍNDICE REMISSIVO 335

CAPÍTULO 3

‘UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO’

Data de submissão: 18/10/2022

Data de aceite: 11/11/2022

Dr. Tomás Díez Acosta

Instituto de Historia de Cuba
tdiezacosta@cubarte.cult.cu

Dr. Håkan Karlsson

Departamento de Estudios Históricos
Universidad de Gotemburgo
<https://orcid.org/0000-0002-3175-1478>
hakan.karlsson@archaeology.gu.se

RESUMEN: La crisis de Octubre o de “los misiles” de 1962 se ha investigado seriamente al más alto nivel académico –por militares, historiadores, politólogos, filósofos, sociólogos y psicólogos de las principales potencias globales – en cuanto a su influencia en la política mundial a lo largo de la segunda mitad del siglo XX, durante la época de la “guerra fría”. Las investigaciones han tenido su punto de partida en razonamientos y enfoques geopolíticos y estratégicos-militares, el estudio de las negociaciones diplomáticas que le dieron solución, las personalidades de los líderes de las superpotencias, etcétera. A menudo también estos estudios han tenido como pivote los puntos de vista hegemónicos de EE.UU. y sus aliados. Muy pocos son los

trabajos científicos que abordan y analizan con profundidad el papel de Cuba en ese conflicto. Esta ausencia determina que los factores que llevaron a esta grave crisis se puedan repetir en el presente y en el futuro próximo. Como una consecuencia de esa narrativa de la crisis sobre sus causas, desarrollo y dinámica interna han sido descuidado y reprimido otros elementos muy significativos del conflicto. Este es el caso de los restos materiales existentes en el terreno donde se emplazaron las bases de misiles en Cuba, así como las leyendas, recuerdos y narraciones que entorno a estas han mantenido personas que viven en localidades que rodean las antiguas bases en la campiña cubana. La perspectiva cubana sobre la crisis ha sido poco difundida en el planeta, a pesar de que los misiles fueron colocados su suelo y que Cuba fue el epicentro de la confrontación. Antes de nuestro proyecto, tampoco ha existido mucho interés sobre los restos materiales o los recuerdos de los pobladores locales sobre la estancia de las tropas soviéticas en esos lugares.

PALABRAS CLAVES: Historia. Arqueología y Antropología social.

1 INTRODUCCIÓN

Ha transcurrido casi seis décadas desde el triunfo en Cuba de la Revolución el primero de enero de 1959. A lo largo de esos años el pueblo cubano ha sido protagonista

de innumerables acontecimientos en defensa de su independencia frente a la obstinada política agresiva de las administraciones estadounidenses. Entre estos se destaca, por su carácter y trascendencia global, la Crisis de Octubre o de “los misiles” de 1962, cuando la humanidad se vio al borde de la guerra nuclear. En ese peligroso conflicto, Cuba constituyó el escenario principal de esa confrontación.

Los antecedentes y las causas de ese grave conflicto internacional se encuentran en la política agresiva del gobierno de los Estados Unidos contra Cuba dirigida a destruir a la Revolución cubana por medios violentos.

En aquel contexto se produjo el ofrecimiento de la Unión Soviética de desplegar en Cuba armamento nuclear, que los líderes cubanos aceptaron. La crisis se inició como una reacción del gobierno de los Estados Unidos, el 16 de octubre, cuando se descubrió la instalación de misiles nucleares soviéticos en varios lugares de la Isla. A pesar de la implantación del bloqueo militar estadounidense y la preparación de planes para un ataque aéreo seguido de una invasión, la crisis se solucionó en el marco de negociaciones diplomáticas entre los Estados Unidos y la Unión Soviética.

Aunque esos resultados evitaron una confrontación nuclear entre ambas superpotencias, no corrigieron las causas que la originaron, pues no se tuvieron en cuenta la propuesta cubana de cinco puntos.¹ En línea con este acuerdo los misiles fueron desmantelados y retirados de Cuba a inicio de noviembre de 1962.

A lo largo de más de medio siglo, el desarrollo general y la dinámica interna de la Crisis han sido investigados por historiadores y politólogos en cuanto a su influencia y repercusión en la política mundial durante la “guerra fría”.

En ese contexto, durante una década arqueólogos suecos y cubanos, apoyados por historiadores y antropólogos cubanos, han participado en un proyecto para determinar los restos materiales que permanece en el terreno donde se emplazaron las antiguas bases de misiles soviéticas. Asimismo, descubrir y comprobar la reutilización de algunos de estos materiales por pobladores de las localidades cercanas a los sitios de las bases.

Un importante aporte – desde la antropología social – al proyecto ha sido rescatar los recuerdos y narraciones de esas personas acerca la crisis y, en particular, del proceso

¹ Al atardecer de día 28, Fidel Castro comunicó la posición cubana, la cual expresa que las garantías dadas por el Kennedy sólo existirían, si además de la eliminación del bloqueo naval que prometía, se adoptaban las medidas siguientes:

PRIMERO: Cese del bloqueo económico, y de todas las medidas de presión comercial y económica que ejercen los Estados Unidos en todas las partes del mundo contra Cuba.

SEGUNDO: Cese de todas las actividades subversivas, lanzamientos y desembarco de armas y explosivos por aire y mar, organización de invasiones mercenarias, filtración de espías y saboteadores, acciones todas que se llevan a cabo desde el territorio de Estados Unidos y de algunos países cómplices.

TERCERO: Cese de los ataques piratas que se llevan a cabo desde bases existentes en Estados Unidos y en Puerto Rico.

CUARTO: Cese de todas las violaciones del espacio aéreo y naval por aviones y navíos de guerra norteamericanos.

QUINTO: Retirada de la Base Naval de Guantánamo y devolución del territorio cubano ocupado por Estados Unidos.

de emplazamiento de las bases propiamente, que enriquece el patrimonio cultural inmaterial y la historia local de esas comunidades. Esas “voces de bajos perfiles” y sus recuerdos y narraciones contribuyen a darle dimensiones más humanas a las “versiones dominantes” del conflicto y, de esta manera, llegar a nuevas formas de conocimiento acerca de la Crisis de Octubre. El proyecto muestra qué es posible complementar y desafiar la narrativa dominante de este hecho de la “guerra fría”, a partir de los restos materiales existentes en los sitios y del patrimonio cultural inmaterial de las localidades.

2 EL PROYECTO: ‘UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO’

La crisis se ha investigado seriamente al más alto nivel académico – por militares, historiadores, politólogos, filósofos, sociólogos y psicólogos de las principales potencias globales – en cuanto a su influencia en la política mundial a lo largo de la segunda mitad del siglo XX, durante la época de la “guerra fría”. Las investigaciones han tenido su punto de partida en razonamientos y enfoques geopolíticos, estratégicos-militares, el estudio de las negociaciones diplomáticas que le dieron solución y de la personalidad de los líderes de las superpotencias. A menudo también estos estudios han tenido como pivote los puntos de vista hegemónicos de los Estados Unidos y sus aliados. Muy pocos son los trabajos científicos que abordan y analizan con profundidad el papel de Cuba en ese conflicto. Esta ausencia determina que los factores que llevaron a esta grave crisis se puedan repetir en el presente y en el futuro próximo.

Como una consecuencia de esa narrativa de la crisis sobre sus causas, desarrollo y dinámica interna han sido descuidado y reprimido otros elementos muy significativos del conflicto. Este es el caso de los restos materiales existentes en el terreno donde se emplazaron las bases de misiles en Cuba, así como las leyendas, recuerdos y narraciones que entorno a estas han mantenido personas que viven en localidades que rodean las antiguas bases en la campiña cubana.

La perspectiva cubana sobre la crisis ha sido poco difundida en el planeta, a pesar de que los misiles fueron colocados su suelo y que Cuba fue el epicentro de la confrontación. Antes de nuestro proyecto, tampoco ha existido mucho interés sobre los restos materiales o los recuerdos de los pobladores locales sobre la estancia de las tropas soviéticas en esos lugares.²

Hoy los restos materiales de las instalaciones de misiles todavía se puede encontrar en una serie de sitios en Cuba, y a la vez existen numerosos recuerdos y narraciones que mantienen los pobladores de las comunidades que rodean los antiguas bases de

² La única excepción es una investigación realizada en 1991 por un grupo de ingenieros militares, apoyada por el historiador Tomás Diez Acosta, que realizó un inventario de esos sitios y las evidencias allí existentes.

misiles nucleares, que constituyen testimonios únicos de cómo esta crisis mundial fue percibida por las personas que de repente e inesperadamente se encontraron situadas en el epicentro del conflicto.

Por eso, empezamos nuestro proyecto *'Una Crisis Mundial desde abajo'* en 2005, como una cooperación entre arqueólogos suecos e historiadores, arqueólogos y antropólogos cubanos. Desde el inicio el proyecto fue –y todavía es– concentradas precisamente en estas dimensiones de la crisis, es decir, los restos materiales que aún permanecen en las antiguas bases de misiles nucleares; así como, en los recuerdos y narraciones de las personas que viven en las comunidades que rodearon estas bases. Esto permitió que las “voces de bajos perfiles”, contribuyeran a darle una dimensión más humana y complementaria a las “versiones dominantes”. Estas voces son parte del imaginario popular y de la cultura de esas localidades, y de esta manera llegar a nuevos conocimiento acerca de la Crisis de Octubre.

Las interrogantes que nos formulamos fueron sencillas:

- ¿Es posible complementar la “historia dominante” de la Crisis de Octubre, y llegar a nuevas formas de conocimiento con estudios de los restos materiales y de los testimonios y narrativas de la población?
- ¿Si esto es así, de qué manera esta investigación puede desafiar la “historia dominante”?

Estas interrogantes están divididas en un número de preguntas más especificadas, como, por ejemplo: ¿Qué restos materiales quedan todavía en el terreno donde estuvieron los misiles? ¿De qué manera se han reutilizado estos materiales? ¿Qué recuerdos y narraciones tienen las personas esas localidades de la crisis, de los sitios de misiles y de las tropas que allí estuvieron? ¿Cómo los museos municipales quieren utilizar los sitios como patrimonio cultural?

3 PUNTOS DE PARTIDA TEÓRICO Y METODOLÓGICO

En el nivel teórico y metodológico el proyecto se ancló para darle respuestas a estas preguntas en la arqueología del pasado contemporáneo, cuya teoría se ha desarrollado en las últimas décadas, por el interés de conservar los restos materiales de importantes eventos globales.

El enfoque arqueológico contemporáneo es naturalmente multidisciplinar, ya que se combina teorías y métodos de disciplinas como arqueología, historia y antropología. Se utiliza la información del material físico, de las fuentes orales y escritas, deja que interactúen y se fusionen para alcanzar nuevas formas de conocimiento.

Este enfoque en el nivel metodológico implica, por ejemplo, que se trabaja con documentos en archivos, excavaciones arqueológicas, entrevistas y fondos fotográficos. Cuando se realiza las prospecciones arqueológicas, a menudo se trabaja en cooperación con las comunidades y actores locales, como una forma de arqueología pública.

El proyecto más específico está relacionado al interés de la arqueología contemporánea por los vestigios materiales de la guerra fría, es decir, por el patrimonio cultural sombrío (*dark heritage*). Es un campo que incluye a las distintas formas de patrimonio cultural que están pobremente comprendidas, poco divulgadas y descuidadas por las investigaciones, ya que contiene los recuerdos que las sociedades y los seres humanos, a veces quieren olvidar, ya que son memorias dolorosas y oscuras de la naturaleza humana, por ejemplo, los campos de concentración, los restos de combates, campos de batalla, del colonialismo y de la esclavitud.

El proyecto es también una parte de cada vez mayor del campo temático de la utilización contemporánea de la historia y la relación entre el patrimonio cultural y la sociedad. En recientes décadas este campo sobre la función social de los procesos del patrimonio cultural ha generado extensas investigaciones, a nivel nacional e internacional, en las disciplinas de la historia y la arqueología, así como en los estudios dirigidos al desarrollo del turismo, de negocios locales y a la participación local. Precisamente, proyectos de investigación relacionado con la función social del patrimonio cultural, las arqueologías públicas y comunitarias, con miran a la participación popular, al empoderamiento y a un desarrollo socioeconómico sostenible de la localidad.

Con este marco teórico y metodológico el proyecto ha realizado estudios en los seis antiguos sitios donde fueron ubicados los misiles del tipo *R-12* en 1962: el Cacho y el Pitirre (en Pinar del Rio), Santa Cruz de los Pinos y La Rosa (en Artemisa), y Sitiecito y el Purio (en Villa Clara). Hasta ahora los trabajos más detallados se han realizado en las tres bases al oeste de la isla de Cuba y, con más precisión, en la localidad de Santa Cruz de los Pinos, en la provincia de Artemisa.

Para recoger información sobre los restos materiales (estructuras y artefactos) se empleó métodos antropológicos, como entrevistas, y métodos arqueológicos, en la forma de prospecciones. En Santa Cruz de los Pinos y El Pitirre se hicieron excavaciones donde participaron persona de la localidad. También se ha empleado material fotografías y ha documentación histórica de archivos, en combinación con entrevistas. Se ha preparado proyecto para la utilización – por parte de los museos de los municipios de San Cristóbal y Los Palacios – de los sitios como patrimonio cultural en el futuro.

4 RESULTADOS HASTA AHORA

El proyecto todavía se encuentra en desarrollo, por lo cual la presentación de los resultados son sólo preliminares, pero se puede decir que han sido muy fructífero y logró crear un nuevo conocimiento sobre:

- la ubicación precisa de las diversas estructuras de las antiguas bases,
- la reutilización de sus restos materiales por parte de población local,
- la recuperación de los recuerdos y narraciones que poseen sus habitantes, es decir, las “voces de bajos perfiles”.

Los restos materiales e inmateriales de la crisis y sus historias de la vida – su reutilización – junto con los recuerdos y narraciones presentado por las personas que experimentaron el conflicto directamente y los esfuerzos de los museos locales por preservar este patrimonio cultural han complementado y enriquecido las narrativas dominantes de la crisis de diversas maneras. Las historias no se narran en una perspectiva general sobre la crisis, su desarrollo y su dinámica interna o la estratégica militar en la guerra fría, sino de manera opuesta, desde un punto de vista “desde abajo”. En esta manera, estas dimensiones que han sido descuidadas y reprimidas de la crisis son reveladas y destacadas.

Estos restos material e inmaterial también pueden contribuir con nuevas formas de conocimiento sobre la crisis, ya que le da una dimensión más humana. Ejemplos de esto es la reutilización de los materiales de las bases, de una manera, donde estos son un parte de la vida diaria de mucha personas. Pero, la demostración más profunda de las dimensiones humanas se puede encontrar en los recuerdos y en las narraciones, porque muestra que existieron relaciones amables e intensas entre los pobladores de las comunidades y las tropas soviéticas en octubre de 1962. En algunos casos – también después la crisis – los contactos con personas de diferentes partes del mundo al intercambiar sus miedos, esperanzas y sueños de su vida y del futuro.

4.1 INFORMACIÓN GENERAL SOBRE LOS SITIOS, LOS RESTOS MATERIALES Y SU REUTILIZACIÓN

Las construcciones y la infraestructura de las seis bases de misiles del tipo *R-12* parecen haber sido bastante uniforme. Fue grande el volumen de trabajo ejecutado en cada uno de los emplazamientos, pues requirió acondicionar cuatro posiciones o rampas de lanzamiento de los misiles colocadas en línea irregular – en forma de zigzag –, a una distancia de alrededor de 200 metros entre ellas; construir un búnker o silos de 20-

25 metros de largo por 11 metros de ancho, con un sistema de tres arcos de hormigón armado articulados (fabricados en la Unión Soviética), que se emplearían para poner los misiles listos para combate, pues se hacía allí se hacía el empalme de la ojiva nuclear al cuerpo del misil. Además, fue necesario preparar los pisos para seis tiendas de campaña para cada uno de los misiles; montar barracas prefabricadas de madera para el personal y puestos de mandos para los jefes de grupos y regimiento; así como, un número de trincheras y refugios.

El perímetro del área de cada base estuvo rodeada por una cerca de alambre de púas con postes. Su protección y seguridad estuvo a cargo del personal soviético que a cierta distancia construyeron garitas de vigilancia y puestos de control de entrada. Estas cercas perimetrales estaban alejadas de las posiciones de lanzamiento a una distancia que disparos de armas de infantería no afectarían a los misiles. Los anillos exteriores de cada una de las instalaciones fueron protegidas por tropas cubanas.

Los regimientos de misiles *R-12* estaba integrado por dos grupos (bases) con aproximadamente 800 hombres (incluyendo las tropas de ingeniería y defensa) y seis misiles combativos y uno de entrenamiento, para un total de 36 misiles de combate y seis de práctica. Las ojivas nucleares de los *R-12* tenían cada una un potencial de cerca de un megatón, 75 veces más poderoso que la bomba de Hiroshima. El alcance de estos misiles fue 1 020 miles náuticas que significa que se puede alcanzar a Washington DC y las partes centrales de los Estados Unidos.

4.2 RESTOS MATERIALES EN LOS SITIOS Y EN SUS AMBIENTES

Los regimientos de misiles *R-12*, con todas sus tropas, medios de combate y de aseguramiento lógico, así como los equipos y materiales para la construcción llegaron a Cuba en el mes de septiembre de 1962. Los misiles nucleares fueron descargados en puertos cercanos, y transportados, durante la noche, en caravanas con seis o siete misiles cada una, escoltada por un destacamento motorizado cubano. Las unidades de ingeniería soviética y cubana, en los días previos a la operación, repararon y construyeron nuevos caminos y fortalecidos puentes para soportar cargas pesadas.

Las estructuras más destacadas, en todas las bases investigadas, son los bunkers. Estos fueron construidos de arcos de concreto y formaron una edificación de 25 metros de largo por 11 metros de ancho. En algunos sitios los bunkers todavía se encuentran más o menos intactos, y en otros se fueron desmontados. No existió tiempo suficiente para poder desmantelarlos todos, debido a la rápida retirada de los misiles soviéticos a finales de octubre e inicio de noviembre.

También hay otras estructuras como, por ejemplo, las posiciones de lanzamiento. Estas plataformas fueron construidas con una capa de cemento relativamente delgada y con una pequeña preparación para reforzar el suelo. Probablemente, la mayoría de estas rampas han sido destruidas por efecto de los cultivos durante los años que han pasado desde la crisis. También se han descubierto diferentes tipos de plataformas y pisos para almacenar los cuerpos de misiles, y para parquear camiones, remolques y otros vehículos. Estos pisos también fueron edificados con una capa de cemento relativamente delgada, debido a ello muchos de estos restos materiales han destruido por el efecto de los cultivos y el clima. Además se han encontrado partes de trincheras.

Las actividades arqueológicas en la forma de prospecciones en Santa Cruz de los Pinos y El Pitirre, han revelado artefactos militares; como: cascos rusos, termos de comida o recipientes de granadas; así como, restos de latas de conservas y botellas de bebidas alcohólicas que los soldados rusos intercambiaron por ropa, botas militares y otros artículos con la personas de los pueblos que rodean los sitios.

El número de artefactos encontrados no es tan numeroso como se podría esperar. En octubre de 1962, aproximadamente 800 soldados soviéticos vivieron dentro del área de cada base y es asombroso que sus actividades no hayan dejado más restos materiales. Esto se puede explicar generalmente por su reutilización por las comunidades locales.

También hay otros tipos de rastros como, por ejemplo, en El Purio, donde los cuatro soldados soviéticos – Afatjasov A., Youralev E., Znamenski B., y Maltjev A. – firmaron sus nombres el primero de octubre en una cueva situada dentro del área del sitio. En el Pitirre, donde el área de la base tiene muchos arroyos, los soviéticos se vieron forzados a construir puentes de cemento para atravesarlos, y en algunos de estos puentes se pueden encontrar todavía huellas de botas y ruedas de vehículos soviéticos.

Otro tema interesante es la manera en que las personas, en los alrededores, han reutilizado los restos materiales de las bases. Por ejemplo, se han reutilizado arcos del hangar para corrales de puercos y otros animales. A veces también han destruido los arcos para sacar sus fuertes cabillas de acero para utilizarlo en nuevas construcciones, como casas o corrales, etcétera. Vecinos de los sitios, además, han empleado las planchas de acero o como son nombradas por ellos, “planchas rusas”, para usarlas en la construcción de corrales para sus animales, y como paredes en diferentes edificaciones.

Este tipo de plancha de acero tiene una historia cultural muy interesante, ya que originalmente fueron producidas y desarrolladas por el ejército estadounidense en 1941, principalmente para la construcción rápida de pistas temporales de aterrizaje. Su

nombre oficial era Pierced Steel Planking (PSP, según sus siglas en inglés) y recibieron el apodo “*Marston-carpets*” (Marston-alfombras), ya que originalmente eran fabricadas en una zona adyacente a la ciudad de Marston, en Carolina del Norte. Durante la Segunda Guerra Mundial, los Estados Unidos apoyó a sus aliados, incluyendo a la Unión Soviética, con material militar, entre estos con las referidas “*Marston-carpets*”. Estas planchas se utilizaron en la Unión Soviética para la construcción de pistas de aterrizaje, carreteras y el reforzamiento del terreno en los pasos de vehículos pesados.

Durante la crisis los regimientos misiles soviéticos las usaron para mejorar los caminos dentro de las bases, en lugares donde era demasiado fangoso, reforzar los pisos en los accesos a los lugares de las rampas de lanzamiento, y para construir techos de trincheras y refugios. La rápida retirada de estas fuerzas coheteriles influyó, también, en que estas planchas fueran abandonadas y dejadas en los campos cubanos.

A continuación –y a modo de ejemplo–, exponemos el “Proyecto de Parque temático histórico-turístico, oficiado por el Museo Municipal de san Cristóbal, en la provincia de Artemisa.

5 PARQUE TEMÁTICO HISTÓRICO-TURÍSTICO: “ASPIRO: CENTRO DE PAZ PARA EL MUNDO”³

5.1 OBJETIVOS DEL PROYECTO

Crear una unidad económica de perfil histórico-turístico en Aspiro, que permita explotar y conservar los paisajes geográfico-naturales en la zona comprendida en el Jardín de Aspiro y el Cañón del río Santa Cruz, que incluye las estribaciones inmediatas de la Sierra del Rosario, así como el patrimonio cultural de los hechos históricos ocurridos en el sitio de una base de cohetes soviéticos *R-12* y la finca Balestena que conviertan al lugar en “*Centro de paz para el mundo*”.

5.2 ETAPA PREVIA A LA EJECUCIÓN DEL PROYECTO

Para la ejecución de este proyecto debemos mencionar la creación y existencia de un “Proyecto cubano-sueco para la conservación del patrimonio donde estuvo la base de cohetes *R-12* durante la Crisis de Octubre de 1962 en Aspiro, Cuba.” del cual emanan los principales objetivos a realizar en el presente; aunque expandiendo las zonas de interés en todo Aspiro por su relevancia histórica, geográfica y paisajística.

³ Documento elaborado por el Museo Municipal de San Cristóbal, 2017.

5.3 ACCIONES REALIZADAS 2007-2017

- Se realizó una labor promocional que se materializó en la realización de talleres científicos 2007-2017 de carácter anual, con la presencia de importantes investigadores nacionales y extranjeros.
- Se señaló el lugar de la entrada al silo perteneciente al grupo de cohetes *R-12*, con una valla de reconocimiento.
- Se colocó una tarja que identifica el sitio exacto de la rampa de lanzamiento de los cohetes *R-12* en el año 2007.
- Se publicó un libro: *Santa Cruz de los Pinos. Una guía a la Crisis de Octubre de 1962 y a la antigua base de misiles nucleares*, GOTARC Serie C. Arkeologiska skrifter, N° 83, Universidad de Gotemburgo, 2018.

5.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE LA PRIMERA ETAPA

- Erigir un parque temático que perpetúe la memoria histórica de hechos relacionados con la Crisis de Octubre de 1962 y convierta a Aspiro en “Centro de Paz para el Mundo”.
- Crear las condiciones de vialidad y transportación para el acceso a los lugares de interés en la zona.
- Crear las condiciones que permitan dar el servicio necesario a los visitantes a las distintas zonas:
 - Comunicación e información. Entre las acciones gráficas están: sistema de señalética, por ejemplo la valla que promocioe el proyecto en la Autopista Nacional y la delimitación con cerca perimetral de las zonas de interés.
 - Gastronomía
 - Higiénico-sanitarias
 - Agua
 - Electricidad
 - Transportación ecuestre
 - Actividades de animación cultural.
 - Actividades deportivas recreativas.
 - Crear un Centro de Convenciones de construcción tradicional campesina cubana (caney) que permita el desarrollo de actividades teórico-científico, histórico, patrimonial y ambiental.

- Edificar una construcción tradicional campesina cubana (ranchón) con mobiliario rústico que permita la oferta de comidas criollas ligeras, jugos naturales y souvenir.
- Acondicionar las áreas verdes a tono con el entorno y los objetivos del proyecto, respetando la flora y la fauna del lugar que incluya las diferentes zonas, objeto de visita. (Se precisa la presencia de especialistas de Cultura, Forestal, por ejemplo, para delimitar hasta dónde las ruinas de los silos pueden ser cubiertas por los árboles y mantenga un control ambiental sobre los mismos.)

5.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE LA SEGUNDA ETAPA

- Constituir en el Jardín de Aspiro una sub-unidad que permita el alojamiento de visitantes a la zona de Aspiro.
- Diagnosticar geográficamente rutas que puedan convertirse en senderos exploratorios de turismo ecológico para visitantes que gusten de esta modalidad y que enlacen las áreas esenciales incluidas en el proyecto:
 - Jardín de Aspiro
 - Conjunto Escultórico
 - Cañón del Río de Santa Cruz
 - Sistema cavernario Los Perdidos”
- Diagnosticar el nivel de conocimiento sobre el hecho histórico de la presencia de José Martí en la finca Balestena en el año 1879.
- Diagnosticar el nivel de conocimiento sobre la figura del naturalista y botánico José Blain y Cervantes.

5.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE LA TERCERA ETAPA

- Realizar un diagnóstico histórico- geográfico que permita incorporar la zona donde se localiza El Cañón del Río de Santa Cruz al Proyecto por su alto valor natural, paisajístico e histórico-costumbrista (asentamientos aborígenes y palenques de cimarrones).
- Crear en esta zona los medios necesarios para la conservación de las muestras de residuarios aborígenes y hacer una recreación de un palenque de cimarrones.
- Crear en la zona una guía gráfica que identifique la vegetación autóctona y los fenómenos geológicos y geomorfológicos acaecidos.

5.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE LA CUARTA ETAPA

- Realizar un diagnóstico integral que comprenda elementos geológicos, espeleológicos, arqueológicos y botánicos que permita incorporar el sistema cavernario “Los Perdidos” al Proyecto, por su alto valor geográfico-turístico.
- Crear en la zona los medios necesarios para la conservación y muestra de tipos de rocas y accidentes cálcicos que sean de interés de visitantes.
- Crear en la zona una guía gráfica que identifique la vegetación autóctona y los fenómenos cálcico-geológicos que se puedan observar.

Tales son los objetivos propuestos por el Museo de San Cristóbal para la ejecución y desarrollo de un parque temático histórico-turístico. Sin embargo, la falta de recursos económico no ha posibilitado pasar de las acciones inicia. Aunque existe ya compromisos iniciales del Poder Popular del municipio de disponer algunos fondo provenientes del impuesto que recauda para algunos trabajos de la primera etapa como el mejoramiento de la viabilidad hacia el sitio y otras actividades que sean posible realizar. No obstante, de ser insuficiente, consideramos un paso de avance que una entidad de base se plantee desarrollar un proyecto de tal magnitud, que seguiremos apoyando.

Hasta aquí nuestra presentación que constituye una breve síntesis de las actividades desarrolladas y dirigidas a la conservación de sitios históricos de valor mundial por lo que la crisis de octubre o de “los misiles”, representó para toda la humanidad.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, VI) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial

Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas Nativas Sem Ferrão 313, 323
Aesthetics 82, 88, 92
Antropoceno 313, 314, 315, 316, 317, 318, 327, 329, 331, 332
Arqueología y antropología social 18
Arte mexicano 115
Aspirantes 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Atlas 82, 84, 89, 92, 93, 248
Atmosphere 81, 82, 84, 88, 90, 91
Aula Inclusiva 37
Autodidactismo 107
Auto-eco-compatibilização 128, 130, 139, 141
Autonomia da criança 71, 76, 78
Ayahuasca 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

C

Canudos 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Casinos 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
CENEVAL 172, 175, 176, 177, 181, 182
Cidadania 53, 128, 146
Ciência 13, 14, 16, 17, 33, 50, 76, 77, 94, 117, 120, 124, 125, 127, 134, 138, 140, 156, 157, 158, 159, 184, 185, 220, 321, 331
Co-enseñanza 37, 41, 45, 46
Competencias 52, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 70, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 113, 114, 134, 140, 148, 150, 153, 162, 164, 173, 175, 176
Comunidad 8, 10, 33, 34, 35, 41, 67, 69, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 121, 165, 167, 170, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Condiciones laborales 1, 2, 5
Conjugalidade 216, 219
Constituição Brasileira 48, 309
Construtivismo crítico 142, 143, 144, 148, 150, 152
Convivencia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 161, 276, 278, 313, 314, 323

D

Deficiências acadêmicas 172, 176, 182
Democratização da Educação 48
Design 60, 70, 81, 82, 83, 85, 92, 94, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 138, 151, 187
Desigualdades de gênero 197, 213
Devoção 249, 251, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 264, 270
Diário 42, 126, 140, 237, 248, 275, 276, 279, 282, 283, 284, 287, 300
Divisão sexual do trabalho 197, 200, 201, 203, 205, 212, 213, 215
Docência superior 197, 198, 202
Docente de educación indígena 1

E

Educação 13, 17, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 197, 198, 210, 215, 228, 235, 303, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 328, 329, 330
Educação a Distância 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Educação estética visual para todos 128
Educação para a saúde 142, 146, 147, 148, 150
Emotions 81, 82, 84, 86, 88, 92
Ensino na educação infantil 71
Espacio biográfico 1, 11
Estudios culturales 115
Estudios Novohispanos 115
Estudos multiespécies 313, 316, 317, 319, 324, 328, 329, 330
Ética ambiental 301, 310
Exhibition spaces 81, 82, 92
Experiência 4, 7, 8, 10, 30, 36, 45, 46, 52, 58, 64, 72, 74, 75, 79, 94, 106, 112, 142, 143, 149, 151, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 229, 238, 242, 287, 313, 316, 317, 318, 325, 326, 330
Exploratório de educação artística 128, 132

F

Feminismo 116, 124, 200, 215, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235
Feminismo negro 228, 231, 233
Flexible 45, 161, 162, 165, 166, 167, 170

Formação pedagógica 71

Formación 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 280

Formación docente inicial 31

Formal media 184

G

Gênero 11, 15, 16, 64, 123, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 285, 295

Grupo focal 1, 2, 3, 4, 6

H

Historia 5, 6, 8, 18, 20, 21, 22, 25, 61, 115, 122, 123, 125, 126, 161, 279, 284

História 5, 52, 58, 74, 75, 134, 136, 140, 141, 197, 198, 200, 204, 215, 217, 218, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 273, 274, 315, 318, 325, 330

Historia de la música 115

I

Imagem 136, 138, 139, 220, 224, 249, 257, 262, 263, 264, 265, 266, 268

Imaginário criativo 128

Indígena 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 154, 231

Ingeniería 24, 32, 47, 105, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Innovación 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 107, 126, 162, 165

Inovação pedagógica 142, 143, 144, 145, 146, 151

Integral 29, 51, 52, 94, 95, 97, 104, 128, 129, 141, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 186, 208, 209, 210, 230, 239, 300

J

Justiça ambiental 301

L

Liturgia 249

M

Matemática educativa 31, 33, 36

Memory of places 81, 82, 84, 90
Modelización matemática 30, 31, 33, 35, 36
Modelo educativo 161, 165, 166, 167, 169, 170, 171

N

Noticias 275, 279, 281, 282, 283

P

Papéis de género 208, 209, 216, 223
Património cultural artístico 128, 134, 136
Paz 26, 27, 80, 94, 96, 97, 106, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 127, 238
Personagens femininas 216
Perturbações psicossociais 216
Planeación prospectiva 107, 112, 114
Plantas professoras 154
Pós-colonialidade 13
Post-Conflicto 94
Promoção da saúde 142, 146, 147, 148, 151, 152
Promoción y publicidad 285, 286, 287, 288, 292
Prospectiva 60, 61, 62, 107, 112, 114

R

Raça 218, 221, 228, 232, 235, 310, 311
Recorrido de Estudio e Investigación 37, 38, 47
Reforma 9, 161, 164, 241, 285, 286, 298, 304
Reimaginación 60
Revista 12, 17, 36, 46, 47, 58, 59, 114, 127, 151, 152, 159, 197, 200, 215, 235, 236, 274, 275, 282, 291, 299, 300, 330, 331, 332

S

Saberes outros 154, 159
Science/scientist 184
Simulação em enfermagem 142
Social representations 184, 185, 186, 191, 192, 193, 195, 196
Sociedad 9, 22, 33, 36, 39, 47, 94, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 124, 125, 127, 161, 162, 172, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 285, 288, 298, 299

Sociedad del conocimiento 107, 114
Socioepistemología 30, 31, 32, 33, 34, 35
Sociologia 12, 17, 33, 197, 215, 223, 236, 237, 248, 275, 284, 299
Sor Juana Inés de la Cruz 115, 121, 125, 126, 127
Sustentabilidade 59, 301, 303, 305, 307, 310, 311, 312

T

TecNM 172
Tecnologia 40, 48, 52, 53, 56, 62, 64, 65, 66, 94, 103, 109, 215, 292, 306, 309, 331
Teoría Antropológica de lo Didáctico 37, 38, 40, 46, 47
Teoria de Estado 236, 246
Transformação Social 48
Transformación 5, 60, 61, 62, 64, 99, 110, 161, 163, 165, 169

U

University students 184, 195, 196

V

Via Crucis 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 264, 269, 270, 273
Violência 95, 97, 98, 157, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 285
Virreinato 115